

INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA COM SÍNDROME DE DOWN NA SALA DE AULA REGULAR: O OLHAR DA FAMÍLIA E DA PROFESSORA

Jaqueline da Cruz Zacarias – Uneal
jaquelinecruz@gmail.com

Ruth Kesia Silva Nogueira – Uneal
ruthkesianogueira@hotmail.com

Elizete Santos Balbino – Uneal
elizete.balbino@hotmail.com

Resumo

A inclusão escolar e o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com Síndrome de Down são temas importantes, que vêm sendo amplamente discutidos, devido à complexidade que permeia a sua realização. Assim, buscaremos fazer alguns apontamentos, a partir da seguinte problemática: Como ocorre o processo de inclusão e a aprendizagem de uma aluna com Síndrome de Down, matriculada em uma sala de aula regular? Com base nessa problemática, os objetivos desse estudo são analisar a inclusão de uma aluna com Síndrome de Down em uma escola da rede pública municipal de Arapiraca – AL e investigar a sua aprendizagem escolar na perspectiva da família e da professora. Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo, utilizando um estudo de caso com enfoque na abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados duas entrevistas, com uma mãe e a professora de uma aluna com Síndrome de Down. Para fundamentar a pesquisa utilizamos os estudos de Castro; Pimentel (2009), Marques; Hartmann (2012), Marcos (2009), Muniz (2008), Pacheco; Oliveira (2011), Pimentel (2012), Voivodic (2013), dentre outros. Com os resultados obtidos, compreendemos que mãe e a professora entendem a importância da inclusão e os efeitos que a estimulação social exerce no desenvolvimento da aprendizagem da aluna, levando em consideração os aspectos próprios da sua síndrome. Porém, há a necessidade de formações continuadas, que possam garantir ao professor mecanismos de apoio ao bom desempenho de seu papel pedagógico quanto a inclusão da aluna com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Família. Inclusão. Síndrome de Down.

THE INCLUSION AND LEARNING OF A STUDENT WITH DOWN SYNDROME IN THE REGULAR CLASSROOM: THE LOOK OF FAMILY AND TEACHER

ABSTRACT

The school inclusion and the learning development of students with Down syndrome are important themes, that has been widely discussed, due to the complexity that permeates their achievement. Thus, we will seek to make some notes from the next issue: How the

process of inclusion and learning of a student with Down syndrome enrolled in a regular classroom occurs?Based on this problematic, the objectives of this study are to analyze the inclusion of a student with Down Syndrome in a municipal public school of Arapiraca - ALand investigate their school learning in the context of family and teacher.It is a bibliographic and field study, using a case study approach with a qualitative approach.As instruments of data collection two interviews with a mother and a teacher of a student with Down syndrome were used.To support this research we used studies ofCastro; Pimentel (2009), Marques; Hartmann (2012), Marcos (2009), Muniz (2008), Pacheco; Oliveira (2011), Pimentel (2012), Voivodic (2013), among others. With the results, we understand that mother and the teacher understand the importance of inclusion and the effects that social stimulation exerts on the development of student learning, taking into account the specific aspects of their syndrome. However, there is a need for continuing education, that can ensure support mechanisms to the teacher for the proper performance of his pedagogical role in relation to the inclusion of the student with Down Syndrome.

Keywords: Family. Inclusion. Down syndrome.

Introdução

A inclusão escolar e aprendizagem de pessoas com Síndrome de Down, assim como a inclusão de pessoas com deficiência e/ou transtorno global do desenvolvimento em salas de ensino regular, de forma geral, é um tema recorrente, gerador de discussões por se tratar de algo extremamente importante e desafiador. Dessa maneira, família e escola precisam estar envolvidas não só no processo inclusivo da criança com Síndrome de Down, como também no desenvolvimento da sua aprendizagem.

A problemática deste trabalho consiste em compreender o seguinte questionamento: Como ocorre o processo de inclusão e a aprendizagem de uma aluna com Síndrome de Down, matriculada em uma sala de aula regular na perspectiva da família e da professora ?

A justificativa para realização desta pesquisa embasa-se pela motivação de investigar como ocorre a inclusão e a aprendizagem de crianças com Síndrome de Down nas escolas de ensino regular, tendo em vista a realidade das salas de aula e o desenvolvimento de pessoas com esta síndrome.

Os objetivos que envolvem este trabalho consistem em: analisar a inclusão de uma aluna com Síndrome de Down em uma escola da rede pública municipal de Arapiraca – AL e investigar a sua aprendizagem escolar na perspectiva da família e da professora, compreendendo que tanto a família como a escola, através dos seus professores, possui um papel de grande importância para o desenvolvimento do

processo de inclusão dos alunos com deficiência, aqui especificamente, da aluna com Síndrome de Down.

Abordamos a Síndrome de Down de uma maneira ampla, bem como sua inclusão escolar e desenvolvimento da aprendizagem, cuja fundamentação é baseada nos estudos de Castro; Pimentel (2009), Marques; Hartmann (2012), Marcos (2009), Muniz (2008), Pacheco; Oliveira (2011), Pimentel (2012), Voivodic (2013).

A Síndrome de Down – SD, também conhecida como Trissomia 21, é uma condição genética caracterizada pela presença de um cromossomo a mais no par 21. Assim, a pessoa com essa síndrome possui em seu organismo 47 cromossomos, não 46 como as demais pessoas. “A Síndrome de Down está relacionada a uma cromossopatia, ou seja, a uma anormalidade na constituição cromossômica que ocorre no momento ou após a concepção” (PIMENTEL, 2012, p. 29).

Há um atraso considerável no desenvolvimento das habilidades motoras em pessoas com Síndrome de Down, entretanto as características que envolvem o desenvolvimento cognitivo são as que mais se destacam no que diz respeito a sua inclusão escolar. Para Voivodic (2013, p. 43) “No que se refere ao aspecto cognitivo, a deficiência mental (SM) tem sido considerada uma das características mais constantes da SD, com um atraso em todas as áreas do desenvolvimento.”

A escola, além da família, é geralmente um dos primeiros grupos sociais com o qual a criança estabelece contato. É também responsável pela formação e desenvolvimento de qualquer pessoa no que diz respeito a sua consciência enquanto participante ativo na sociedade em que vive. À vista disso, se faz pertinente que o espaço escolar esteja preparado para propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento de alunos com ou sem deficiência.

Sobre a inclusão de alunos com Síndrome de Down, Muniz (2008, p. 24) diz que

É na escola inclusiva que a criança com Síndrome de Down encontrará oportunidades necessárias para uma melhor adaptação frente à diversidade, já que a inclusão surgiu com o intuito de propiciar e defender a inserção completa e sistemática das pessoas com deficiência, em um sistema de ensino regular. As classes regulares, que atuam numa perspectiva inclusiva, representam um ambiente heterogêneo, complexo e rico.

Com relação as atividades que possibilitam e estimulam o desenvolvimento de alunos SD, realizadas por escolas que visam a inclusão, temos que, de acordo com Castro; Pimentel (2009, p. 305): A exploração de atividades que requeiram um maior

contato com a relação espaço/tempo reforça a inteligência, amplia o conhecimento do espaço por onde se movimenta e aguça a curiosidade em relação ao tempo em que as ações ocorrem, aumentando o seu desenvolvimento na base cognitiva.

Alunos com Síndrome de Down, assim como os demais alunos, aprendem por meio da estimulação que recebem. Assim, a interação social entre o aluno com SD e seus colegas influenciam em seu desenvolvimento. Entretanto, alunos com SD têm um perfil específico quanto ao desenvolvimento da aprendizagem, geralmente aprendem melhor com o uso de atividades práticas e por meio da estimulação visual, através de gestos, por exemplo. “Incrementar a aprendizagem, em torno de estímulos visuais como suporte de aquisições linguísticas e, utilizar práticas pedagógicas adequados à memorização, são estratégias normalmente eficazes” (MARCOS, 2009, p. 71).

Metodologia

Para realização deste trabalho, utilizamos como modalidade de pesquisa o estudo de caso com abordagem de natureza qualitativa. O estudo de caso segundo Gil (2002, p. 54): “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”

O enfoque qualitativo é utilizado por proporcionar ao pesquisador o contato direto com os sujeitos da pesquisa, permitindo que haja uma investigação aprofundada e que os dados apresentados não sejam de forma estatísticas, mas baseados nos relatos colhidos através da investigação.

Flick (2009, p. 23) ao falar sobre a pesquisa qualitativa afirma que:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte de do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Com o objetivo de investigar a inclusão e aprendizagem de uma aluna com Síndrome de Down na sala de aula regular, na perspectiva da família e da professora, realizamos a pesquisa com uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Arapiraca-AL onde a referida aluna está incluída e, também com sua mãe.

A coleta de dados se deu através de entrevistas, por meio das quais estabelecemos contato direto com os sujeitos da pesquisa. Para Gil (2008, p. 109), a entrevista é definida como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social.

Por fim, organizamos as informações coletadas e fizemos uma análise reflexiva sobre as mesmas, almejando compreender sobre a inclusão e a aprendizagem de uma aluna com Síndrome de Down matriculada em escola regular, tendo como base os conceitos adquiridos por meio de estudos bibliográficos e as informações alcançadas pela pesquisa de campo.

Análise dos resultados

A partir da análise da entrevista, podemos perceber o olhar da mãe acerca da vida escolar de sua filha com Síndrome de Down através de quatro temáticas: o processo de escolarização e sua importância; avanços no desenvolvimento; aprendizagem e interação nas atividades da escola.

Iniciamos abordando como aconteceu o processo de escolarização, como também a importância desse processo na vida da sua filha. Em seu relato, a mãe fala que enfrentou dificuldades em conseguir a permanência de sua filha na escola, e que por esse motivo, ela iniciou seus estudos fora da idade considerada padrão.

Desde os sete anos que tentava fazer com que minha filha frequentasse a escola, mas só consegui aos dez ou onze anos quando ela entrou na pestalozzi. As escolas particulares não aceitavam e eu não sabia que tinha na lei, na época eu era leiga no assunto, então não questionava. As escolas alegavam que ela iria dá muito trabalho e que iria perder alunos. [...] (VERA, 2014).

Sobre a importância da filha frequentar escola a mãe diz o seguinte:

Sim, tem as dificuldades, mas se faz necessário ela está no meio dos demais, por que é uma forma do desenvolvimento dela ser melhor, porém ainda se tem muita coisa para melhorar (VERA, 2014).

O relato nos mostra que muitas escolas não conheciam a maneira correta de conviver com a Síndrome de Down ou com qualquer outra deficiência, e que por esse motivo, contribuíam para a não inclusão daqueles que não eram tidos como “normais”. Contudo, a lei estabelece que as pessoas com deficiência recebam o apoio necessário,

no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação (BRASIL, 2009).

Quando questionada sobre os avanços na aprendizagem da sua filha a mãe respondeu que:

Avanço a gente pode observar quando ela diz que o azul deixou de ser vermelho já é um avanço, a na educação especial é assim seja La o que for ate mudar uma coisa de lugar, ela avançou muito. [...] Eu sei que poderia ser melhor, por que também não posso cobrar tanto dela. [...] a inclusão não é aquele cem por cento que a gente espera, ate por que não é culpa do professor, é por que uma sala com trinta alunos não é fácil o professor dá assistência total a um aluno que ele necessita (VERA, 2014).

Sobre a participação de sua filha nas atividades escolares, ela responde:

Participa sim quando eu não posso esta por causa do meu trabalho, mas quando tem a escola nunca se negou aceitar ela. (VERA, 2014)

O convívio da pessoa SD com as demais pessoas é um grande estímulo para o seu desenvolvimento, visto que propicia mais oportunidades de conhecimento e interação social. Assim, as características genéticas próprias da Síndrome de Down não são unicamente determinantes para seu desenvolvimento. “O ser humano é muito mais que sua carga biológica, e é através de interações com o meio e da qualidade dessas interações que cada indivíduo se constrói ao longo de sua vida” (VOIVODIC, 2013, p. 48).

A análise realizada a partir da entrevista feita com a professora da aluna com síndrome de Down nos permitiu definir as seguintes temáticas: Como a aluna acompanha os conteúdos ministrados; aprendizagem escolar; desafios no processo de ensino-aprendizagem e percepção sobre inclusão.

Sobre a forma como a aluna acompanha os conteúdos ministrados em sala de aula, a professora nos relata o seguinte:

Ela acompanha da maneira dela. O que eu faço, quando eu estou trabalhando um conteúdo na sala de aula sempre pego uma atividade num nível, num nível que ela possa acompanhar [...] (ANA, 2014).

Além da deficiência mental, existem outros fatores próprios da SD, que influenciam diretamente no desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Marques; Hartmann (2012, p. 1842) são eles: alterações auditivas e visuais, incapacidade de organizar atos cognitivos e condutas, debilidades de associar e programar sequências. Observa-se que essas dificuldades acontecem devido a

imaturidade nervosa e a não mielinização das fibras, o que dificulta o desenvolvimento de funções mentais como: habilidade para usar conceitos abstratos, memória, percepção geral, habilidades que incluam imaginação, relações espaciais, esquema corporal, habilidade no raciocínio, estocagem do material aprendido e transferência na aprendizagem

A respeito dos avanços alcançados pela aluna no decorrer do ano letivo, a professora nos relata que:

Ela esta comigo desde o inicio do ano letivo, noto avanço no desenvolvimento em relação a leitura, a escrita e a matemática. Assim, sempre tendo esse acompanhamento mais individualizado, pois ela realmente necessita (ANA, 2014).

Qualquer modalidade de interação social, quando integrada num contexto realmente voltado para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento, poderia ser utilizada, portanto de forma produtiva na situação escolar (OLIVEIRA, 1997, p. 64). A vista disso, um ambiente estimulador, favorável ao desenvolvimento da aprendizagem, contribui de forma significativa para o bom desempenho escolar.

Em relação a forma como avalia a aprendizagem escolar da aluna SD, a professora demonstrou o entendimento de que ela possui limitações, dizendo que dentro das possibilidades, sua aluna aprende.

Eu acredito que ela está conseguindo se desenvolver, pois cada pessoa é um mundo da mesma forma que eu tenho alunos que não tem especialidade nenhuma, os ditos normais, e que tem muitas dificuldades. [...] Para mim é uma coisa que eu não fico distinguindo, a minha aluna com síndrome de Down e o da turma. A gente tem que trabalhar todos igualmente (ANA, 2014).

Os aspectos próprios das pessoas com SD têm uma contribuição significativa no desenvolvimento da aprendizagem, entretanto a estimulação que o meio social, seja ele escolar ou familiar, exerce sobre a pessoa com Down pode contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da sua aprendizagem. Para Pacheco; Oliveira (2011, p. 6): “Isso significa que conforme as situações oferecidas e/ou vivenciadas pelo ambiente, o cérebro [...] é capaz de se adaptar às várias circunstâncias”.

Questionamos a professora a respeito dos maiores desafios encontrada por ela no cotidiano das aulas, com relação ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ela responde:

O maior desafio no processo de aprendizagem são as características dela, são as dificuldades que ela traz devido a própria síndrome. Então, não é uma escolha dela essa é a condição e o ensino que eu dou é que tem que se adaptar a ela e não ao contrario (ANA, 2014)

A deficiência mental tem destaque sobre aos fatores que influenciam a aprendizagem de pessoas SD e assim, segundo Voivodic (2013, p. 61) isso demanda um cuidadoso acompanhamento por parte dos educadores e dos pais. Fatores inerentes à SD afetam diretamente a aprendizagem.

Quando perguntamos a professora de que forma a família da aluna pode contribuir para a sua inclusão escolar, obtivemos a seguinte resposta:

Como a mãe dela faz não deixando ela faltar, o material dela é todo perfeito, sempre cobra dela sempre questiona como ela tá na escola, sempre vem conversar comigo, realmente a escola e a família tem que se relacionar bem. Sinto-me assistida cem por cento (ANA, 2014).

A parceria existente entre família e escola se faz imensamente importante, pois ambas almejam o mesmo objetivo, que consiste na adaptação e desenvolvimento da aluna SD.

Por fim, a professora relata a sua percepção sobre a inclusão da aluna com síndrome de Down na sala de ensino regular:

Eu concordo e acho assim que já melhorou muito, mas ainda pode melhorar. A gente pode ter assim mais formações, pra gente se senti mais seguro e trabalhar coma criança com síndrome de down, mas assim muita coisa precisa ser feita em relação a formação a informação. As vezes a gente se sente carente em relação a saber o que é a síndrome, as características e se tivéssemos uma formação pra conhecer mais profundamente esse problema, talvez nosso rendimento fosse melhor na sala de aula (ANA, 2014).

A professora é favorável acerca da inclusão de alunos com Síndrome de Down nas salas de ensino regular, entretanto demonstra que a ausência de uma formação continuada influencia no bom desempenho do seu papel em sala de aula. É de inegável importância a influência que a formação, inicial e, sobretudo continuada, exerce sobre as atitudes de um profissional que se depara com a necessidade de promover a inclusão de alunos com deficiência, tendo em vista que cada deficiência apresenta características específicas, o que implica na busca de conhecimento apropriado para melhor atender as necessidades de cada aluno.

Conclusão

A inclusão vem sendo muito discutida nos dias atuais, porém ainda encontramos dificuldade em conseguir aplicá-la a realidade das escolas regulares, pois sua real efetivação depende de uma série de fatores. O interesse em incluir um aluno com qualquer tipo de deficiência não envolve apenas o contato com um ambiente diversificado e estimulador, é necessário que haja a preocupação em garantir a esse aluno condições e métodos propícios ao desenvolvimento da sua aprendizagem.

Por meio desse estudo, almejamos compreender de que forma ocorre a inclusão e aprendizagem de uma aluna com Síndrome de Down na sala de aula regular, na perspectiva da família e da professora, levando em consideração as características da síndrome que influencia no desenvolvimento da aprendizagem. Tendo em vista que pesquisas com essa temática podem contribuir de modo significativo para a compreensão de como a inclusão e o desenvolvimento dos fatores que promovem a aprendizagem desses alunos vem se aplicando no cotidiano das salas de ensino regular, estabelecendo um contraponto entre os estudos que abrangem o referido tema e a realidade escolar na qual são aplicados.

Por fim, podemos concluir que a mãe da aluna com Síndrome de Down compreende a importância da inclusão da sua filha no contexto escolar e os avanços alcançados no desenvolvimento de sua aprendizagem tendo em vista as dificuldades que envolvem esse processo. No que diz respeito a professora, podemos compreender que há por parte da mesma o intuito de promover a inclusão e aprendizagem da aluna, entretanto a ausência de uma formação adequada e recursos favoráveis a expansão da aprendizagem da referida aluna prejudicam o melhor desempenho do seu papel enquanto profissional. Cabe salientar, que a proximidade entre família e escola fortalece o processo inclusivo, garantindo segurança a ambos.

Contudo, discutir acerca da importância de promover a inclusão de alunos com deficiência não é suficiente para garantir seu bom desempenho na prática, ter a preocupação em garantir que os profissionais envolvidos nesse processo tenham formações continuadas que possibilitem a eles a aquisição do conhecimento adequado para lidar com as especificidades desses alunos.

Referências

BRASIL. **Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo,

assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 agosto. 2009. . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 29 out.2014, 19:20:08

CASTRO, A. S.; PIMENTEL, S. C. Síndrome de Down: desafios e perspectivas na inclusão escolar. In: DÍAZ, F., et al., (Orgs). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 303-312. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 25 out. 2014. 14:23:11.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas S. A, 2008.

MARCOS, E. M. C. S. **A percepção dos professores do ensino básico face à inclusão das crianças/jovens com trissomia 21, nas turmas/escolas de ensino regular**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da educação)- Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra, 2009.

MARQUES, R. R; HARTMANN, A. M. Escolarização de alunos com síndrome de down: um estudo de caso. **Monografias Ambientais - REMOA/UFMS**, Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1837 – 1849, agosto, 2012. Disponível em:<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/viewFile/6191/3691>>. Acesso em: 29 out. 2014, 21:26:02.

MUNIZ, H. S. **O educando com Síndrome de Down: um estudo sobre a relação entre pais e profissionais da escola regular**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PACHECO, W. S. dos; OLIVEIRA, M. S. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down: representações sociais de mães e professoras. **Ciência e cognição**, Amapá, v. 16, n. 3, p. 002-014, dezembro, 2011. Disponível em:<<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/723/508>>. Acesso em: 30 out. 2014, 12:23:15.

PIMENTEL, S. C. **Conviver com a síndrome de down em escola inclusiva** mediação pedagógica e formação de conceitos. Petrópolis: Vozes, 2012

VOIVODIC, M. A. M. A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.